

## O SUS E O DIREITO À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DESENVOLVIDA NO EJA NOTURNO DO IEE ASSIS BRASIL PELO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS

MICHELE BOTÃO MENDES<sup>1</sup>

MICHEL DE MOURA FONSECA<sup>2</sup> STÉFANIE LUZ<sup>3</sup> ISABELLA RODRIGUES

SEBRÃO<sup>4</sup> MARIA DA GRAÇA PEREIRA<sup>5</sup>

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – michelebotao.mendes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – chellfonseca26@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – magrpe@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – stefanie.luz@outlook.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – isabellasebrao@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – franciscokieling@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto relata uma experiência de ensino desenvolvida pelo grupo do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, da UFPel, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. O tema central da atividade foi “o direito à saúde e a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS)”. O trabalho foi supervisionado pelo Professor Fernando Nora do Rosário, titular na disciplina de Sociologia na instituição de educação básica.

O objetivo foi promover a reflexão crítica acerca do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando sua importância histórica, social e política como política pública de garantia de direitos sociais. A compreensão do SUS como uma política pública universal e gratuita permite uma abordagem sociológica, que situa o estudante como sujeito de direitos. De acordo com PIRES (2015), a educação em saúde no âmbito escolar favorece a formação cidadã, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade social vivenciada pelos educandos.

A relevância desta abordagem reside na necessidade de integrar o ensino de Sociologia com questões concretas que afetam a vida dos educandos, promovendo o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade. Além disso, o tema contribui para a formação de sujeitos conscientes de sua inserção social.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, garantindo acesso universal, integral e gratuito à saúde para todos os brasileiros. Criado em 1988 pela Constituição Federal, o SUS abrange desde ações básicas de prevenção e promoção da saúde até procedimentos de alta complexidade, como transplante de órgãos.

Todos os cidadãos têm direito ao acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição social, econômica ou localização geográfica. O SUS oferece uma ampla gama de serviços, desde a prevenção e promoção da saúde até a reabilitação, buscando atender todas as necessidades do cidadão. Sua gestão é dividida entre União, estados e municípios, promovendo a participação de cada esfera na tomada de decisões e na execução das ações de saúde. Conta com conselhos de saúde, formados por representantes da sociedade civil, que participam da formulação e fiscalização das políticas de saúde, é responsável por

cerca de 70% dos atendimentos de saúde no Brasil, beneficiando milhões de pessoas todos anos.

Apesar dos avanços o SUS ainda enfrenta desafios como a falta de recursos financeiros, a necessidade de melhorar a gestão e infraestrutura, e a garantia de acesso igualitário aos serviços de saúde em todas as regiões do país, a formação de profissionais de saúde qualificados e a garantia de acesso a tecnologias e medicamentos também são desafios importantes para o SUS.

É um sistema de saúde complexo e abrangente que garante direito à saúde com base nos princípios da universalidade, integridade e equidade. Apesar dos desafios, o SUS desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no desenvolvimento do país. Entre esses direitos, o acesso à saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) se apresenta como fundamental, especialmente em um país marcado por desigualdades de classe, gênero e território.

O ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um espaço de oportunidades para sujeitos historicamente excluídos do processo educacional, seja por condições socioeconômicas, seja por contextos de desigualdade social. Nesse cenário, torna-se relevante articular conteúdos que dialoguem com a realidade dos estudantes, possibilitando a reflexão crítica sobre seus direitos e sobre o exercício pleno da cidadania. O objetivo desta atividade é apresentar uma proposta pedagógica desenvolvida no contexto da EJA noturna da Escola Assis Brasil, articulando conhecimentos sobre o direito à saúde e o funcionamento do SUS, a partir de uma perspectiva sociológica. Busca-se, assim, estimular o pensamento crítico dos estudantes sobre a efetividade dos direitos sociais e sua relação com a vida cotidiana.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Metodologicamente, o trabalho se fundamentou em uma perspectiva dialógica, pautada em FREIRE (1996), entendendo a educação como prática da liberdade e como meio de construção de saberes. Os materiais utilizados incluíram textos de apoio, apresentação em slides com a linha histórica do SUS, excertos da Constituição Federal de 1988 e notícias de veículos jornalísticos sobre o papel do SUS na pandemia de COVID-19. Foi organizada uma aula expositiva com a apresentação de slides sobre o tema, e, em seguida realizou-se um debate com a turma.

A proposta pedagógica foi desenvolvida junto à turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno noturno do IEE Assis Brasil, tendo como público-alvo estudantes adultos que se encontram em processo de retomada da escolarização.

Os alunos foram convidados a refletir sobre os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988, em especial o direito universal à saúde, inscrito no artigo nº 196. Em seguida, foi apresentada uma linha histórica destacando a trajetória das políticas de saúde no Brasil, desde os serviços restritos e excludentes anteriores à criação do SUS até a sua consolidação como um sistema público, universal e gratuito. Essa abordagem possibilitou aos alunos compreenderem não apenas o caráter inovador do SUS, mas também a luta social e política envolvida em sua implementação.

As atividades propostas tiveram como eixo orientador quatro questões centrais:

- Como o SUS garante direitos humanos na prática?
- Quais são os principais desafios enfrentados pelo sistema de saúde?
- Qual a importância do SUS durante a pandemia de COVID-19?
- Por que o SUS é considerado uma conquista da democracia brasileira?

Após a discussão coletiva, foi solicitado que cada estudante elaborasse uma mensagem defendendo o Sistema Único de Saúde, que foi entregue ao professor. Essa atividade buscou consolidar os conhecimentos adquiridos, valorizando a expressão escrita e crítica dos educandos.

A receptividade dos alunos foi positiva, evidenciada pela participação atenta nas discussões e pelo envolvimento nas tarefas propostas. Os relatos e produções textuais dos estudantes demonstraram não apenas a apropriação de informações sobre o SUS, mas também um fortalecimento da consciência cidadã acerca da saúde como direito fundamental e inalienável.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade realizada com a turma da EJA noturna do IEE Assis Brasil possibilitou o contato dos estudantes com informações fundamentais sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), e a construção de reflexões críticas acerca da efetivação dos direitos sociais no Brasil. O debate em sala evidenciou que os educandos reconhecem a importância do SUS em suas vidas cotidianas, sobretudo pela universalidade e gratuidade do atendimento.

Entre os principais resultados, destacou-se o engajamento dos estudantes e a qualidade das mensagens elaboradas em defesa do SUS, demonstrando apropriação dos conteúdos apresentados e valorização dessa política pública como conquista da sociedade brasileira. Observou-se, ainda, o fortalecimento da consciência cidadã, já que muitos educandos relataram experiências pessoais e familiares relacionadas ao acesso ao sistema de saúde.

As discussões revelaram também os desafios enfrentados pelo SUS, como a falta de recursos, a sobrecarga de serviços e as dificuldades de gestão, questões que foram analisadas à luz de uma perspectiva sociológica. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, ficou evidente o papel indispensável do SUS no combate à crise sanitária, o que reforçou a relevância de debater esse tema em sala de aula.

Como lição aprendida, destaca-se a necessidade de integrar o ensino de Sociologia a temáticas concretas da vida dos educandos, fortalecendo o vínculo entre escola e realidade social. Para investigações futuras, sugere-se ampliar esse tipo de abordagem interdisciplinar, articulando saúde, cidadania e democracia, de forma a consolidar uma educação crítica e emancipadora.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 1988.

**FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**PIRES, R. M. Educação em saúde: um olhar crítico sobre a cidadania.** Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 60, p. 229-245, 2015.

**PAIM, J. S. O que é o SUS.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

**SCOREL, S. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária.** In: LIMA, N. T. et al. (org.). *Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.